

DIVULGAÇÃO



MUSEU SOLAR MONJARDIM reúne esculturas de arte sacra barroca, utensílios domésticos, além de móveis do século XIX e armas de caça, com a proposta de recriar uma residência de uma família abastada daquela época

A TRIBUNA COM VOCÊ EM JUCUTUQUARA

Museu tem exposição com cartas imperiais

Museu Solar Monjardim abriga documentos que mostram a evolução política do Barão de Monjardim e mais de 2 mil peças históricas

Tayla Oliveira

Fazenda que deu nome ao bairro Jucutuquara hoje abriga o Museu Solar Monjardim. O espaço está com novidades, uma exposição chamada “Cartas imperiais: uma história política do Barão de Monjardim”, com registro de cartas da época.

“São cartas que mostram a evolução política de Alpheu Adolpho Monjardim de Andrade e Almeida, família que utilizou o local até a década de 1940 e que recebeu o título de Barão de Monjardim em 1889, no último ano do Império no

Brasil”, explicou o diretor do museu, Rogério Magalhães Coutinho.

Entre as cartas da exposição, há documentos que comprovam a existência de escravidão na região, como cartas de alforria (documento de libertação de escravos) e recibos de aluguel, compra e venda de escravos.

O museu, único federal de Vitória vinculado ao Ministério da Cultura, abriga mais de duas mil peças históricas, desde esculturas de arte sacra barroca até os mais simples utensílios domésticos, além de móveis do século XIX e armas de caça.

“A visita é um verdadeiro mergulho na História. A proposta é recriar uma residência de uma família abastada do século XIX no Estado e no Brasil”, explicou o diretor do museu.

O museu está localizado na avenida Paulino Müller, em Jucutuquara, Vitória, antiga sede da fazenda com mesmo nome, cons-

truída entre o final do século XVIII e início do século XIX.

Em 1940 o casarão foi tombado como patrimônio histórico nacional e nos anos 1960 se tornou museu. Também nessa década surgiu o Museu Solar Monjardim com a fusão de duas instituições.

“Foram o Museu Capixaba (de coleção eclética) e o Museu de Arte Religiosa (objetos litúrgicos e arte sacra). Depois disso a administração do museu era realizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), mas desde 2009 passou a integrar o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)”, explicou Rogério Magalhães Coutinho.

As visitas são gratuitas e acontecem de terça a sexta-feira, das 9 ao meio-dia e das 13h30 às 16h30, e aos sábados, domingos e feriados, das 13 às 17 horas. Para grupos acima de dez pessoas é necessário agendamento pelo telefone 3223-6609.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Bairro era uma fazenda

> **JUCUTUQUARA**, em Vitória, é conhecido por abrigar a Unidos de Jucutuquara, uma das maiores escolas de samba capixaba, além do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

> **SEGUNDO** os moradores mais antigos, o bairro surgiu de uma fazenda de café da família Monjardim e, hoje, abriga o museu com o mesmo nome.

> **FOI NO BAIRRO** que nasceu o time de futebol Rio Branco, com sucesso no Estádio Governador Bley.

> **O BAIRRO** já teve o Cine Trianon que foi referência na capital nas noites boêmias. Hoje, o bairro tem mais de 10 mil moradores, o comércio é forte e há um fluxo intenso de veículos.

FONTE: Moradores do bairro.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Jucutuquara, em Vitória, podem sugerir reportagens e fazer reivindicações sobre o bairro pelo e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outra região pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir uma visita do projeto ao local.

AS RECORDAÇÕES

TAYLA OLIVEIRA

Rua de paralelepípedo

Morador de Jucutuquara há 48 anos, o comerciante Edilson Fardim, 73, lembra como se fosse hoje o dia em que chegou ao bairro.

Ele lembra que, apesar de ter água e luz, a avenida principal do bairro, a Paulino Müller, ainda era de paralelepípedo.

“As ruas de paralelepípedo davam ar de interior, e o trânsito era menor do que vemos hoje. Na época, o Mercado São Sebastião funcionava e era ótima opção de compras no bairro”, lembrou.

